

## Você sabe a Quem serve? - Parte III

Por Sha'ul Bensiyon

### I - Introdução

Nos artigos anteriores, observamos o sentido dos dois principais termos pelos quais o Criador é chamado nas Escrituras.

Vimos que a melhor tradução para o termo ELOHIM seria 'Poder Supremo' ou 'Autoridade Suprema'. E também observamos que a melhor tradução para o termo YHWH seria 'Ele é', se tomado ao pé da letra, ou 'Eterno Auto-Existente', caso a tradução pretenda ilustrar o conceito semita.

Mas falta ainda responder a uma pergunta importante: Qual a diferença entre usar um termo ou outro? Há quem pense que a escolha é puramente por estilo literário, e a maioria das pessoas não compreende porque em dados momentos se usa um termo, e noutros momentos se prefere o outro.

Porém, existe uma explicação para a escolha do termo. E o simples acesso a essa informação, querido leitor, já é suficiente para transformar radicalmente, e para melhor, a sua leitura das Escrituras.

### II - Diferença entre YHWH e Elohim

Observe a diferença ilustrada nas passagens abaixo indicadas:

*"E criou Elohim o homem à sua imagem; à imagem de Elohim o criou; homem e mulher os criou." (Bereshit/Gênesis 1:27)*

*"E formou YHWH Elohim o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente. E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, do lado oriental; e pôs ali o homem que tinha formado." (Bereshit/Gênesis 2:7-8)*

Você consegue perceber a diferença entre os dois relatos?

No primeiro relato, a ação do Eterno é mais de bastidores. Isto é, Ele é o grande orquestrador por trás das forças da natureza, que levaram o ser humano a existir.

Por essa razão, observa-se que o relato traz poucos detalhes sobre o processo. O Eterno ordena, e as forças da natureza cumprem a Sua vontade.

Agora observe como a perspectiva da segunda narrativa é diferente. Repare como o Eterno deixa de ser representado apenas como uma força de bastidores, e passa a ter uma atuação bem mais direta. Ele molda a terra, sopra o Seu fôlego sobre o homem, e o coloca num jardim que Ele próprio plantara.

As duas narrativas são complementares. Numa, o enfoque é no Eterno como aquele que arquiteta o universo e as forças da natureza, que culminam na criação dos céus e da terra. Na outra, além do controle dos bastidores, há uma ação bem mais perceptível, do ponto de vista do ser humano.

### III - O Uso dos Termos

- O uso exclusivo do termo Elohim indica, portanto, que a percepção do Eterno agindo é de bastidores.
- O uso exclusivo do termo YHWH indica que a ação do Eterno é bem mais direta e perceptível.
- O uso de ambos em conjunto indica a percepção de que tanto há ações de bastidores, quanto também ações mais perceptíveis.

### IV - Exemplo do Pensamento Semita

Certa vez, quando adolescente, ia atravessar a rua distraidamente, sem olhar pros lados. Em uma fração de segundos, um amigo me puxou para trás. Um ônibus vinha em alta velocidade e ia me atropelar. Meu amigo salvou minha vida.

Se um semita estivesse descrevendo esse episódio, diria: “Elohim lhe salvou.”

Imagine, porém, que o ônibus estivesse descendo a rua, desgovernado, e parasse a milímetros de mim. A atuação do Eterno seria bem mais perceptível.

Nesse caso, um semita provavelmente descreveria esse episódio dizendo: “YHWH lhe salvou a vida.” Ou ainda: “O anjo de YHWH parou o ônibus.”

Agora, imagine, porém, se um profeta tivesse chegado e dito: “Hoje te darei livramento da morte.” E o restante da história tivesse procedido como de fato ocorreu, com meu amigo me salvando a vida.

A descrição de um semita seria: “YHWH Elohim lhe salvou a vida.” Isso porque a percepção seria de dupla natureza. Tanto se pode observar a ação mais direta do Eterno, através da profecia, quanto também sua atuação de bastidores, assegurando minha segurança.

É claro que há casos mais complexos, assim como há escritores que preferem o uso mais primordial de Elohim, outros de YHWH, e às vezes pode ser um pouco mais difícil observar esse fenômeno. Mas, em linhas gerais, isso é o que se observa no texto bíblico.

### V - Aplicação do Conceito

Vejam agora, portanto, um exemplo da aplicação desses conceitos no texto bíblico. Observe o diálogo abaixo, entre Moisés e o faraó do Egito:

*“Então disse YHWH a Moisés: Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem... E os egípcios saberão que Eu sou YHWH, quando for glorificado em Faraó, nos seus carros e nos seus cavaleiros. E o anjo de Elohim, que ia diante do exército de Israel, se retirou, e ia atrás deles; também a coluna de nuvem se retirou de diante deles, e se pôs atrás deles.” (Ex. 14:14, 18-19)*

Observe atentamente a narrativa acima. Naquele momento, o Eterno falava diretamente com Moisés. Por essa razão, há o emprego do termo YHWH.

Da mesma forma, quando a narrativa se refere aos egípcios, há uma ação mais direta. O Eterno fará algo que é fora do comum, e por isso novamente há o uso do termo YHWH.

Quando, contudo, é dito que o anjo do Eterno se retirou e se colocou atrás deles, a ação do Eterno é mais de bastidores. O que Moisés quis dizer ao escrever isso? Que da mesma forma que o Eterno controlou todos os eventos em torno da caminhada do povo até aquele ponto, também cuidaria para que o povo não fosse perseguido.

Como se pode perceber, a mudança de foco de um termo a outro traz mensagens importantes, que não devem ser ignoradas, caso se deseje ter uma compreensão plena do texto. Especialmente quando ela ocorre dentro de um mesmo texto, de um único autor.

## VI - A Prática

Há uma importante lição prática também a se extrair dessas informações.

Observar a dinâmica descrita pelos escritos do Texto Sagrado, podemos compreender que em dados momentos sua percepção do Eterno era de algo mais direto e explícito. Noutras ocasiões, a percepção era mais de bastidores.

A alternância dentro de um mesmo texto, ou ainda a utilização conjunta de ambos, indica que há momentos em que a ação direta do Eterno era mais perceptível. Noutros momentos, o Eterno era percebido porque todas as coisas indicavam uma direção.

Infelizmente, isso é algo que nós nem sempre compreendemos. O fato do Eterno agir de bastidores, coordenado as forças ao nosso redor, não indica sua ausência. Tão somente, o Eterno não é homem para que tenha o ego inflado, e para que tenha que escrever Seu Nome nas nuvens toda vez que age.

Quando o Eterno age na criação, é por amor de nós. É por misericórdia desprendida, e cuidado. E se formos atentos, conseguiremos perceber, com um pouco de prática, que Ele atua todos os dias de nossas vidas, até que fechemos nossos olhos nesta vida, e os abramos no mundo vindouro.

Nos próximos artigos desta série, teremos mais informações sobre o uso de outros termos que se referem ao Criador.